



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

PROEN PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO REMOTO

SÉRIE CADERNOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

CADERNO 4

PLANO DE ENSINO, MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS E ENSINO REMOTO

SANTARÉM, PA
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

REITOR

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

VICE-REITORA

ALDENIZE RUELA XAVIER

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

SOLANGE HELENA XIMENES ROCHA

PRÓ-REITORA DE GESTÃO ESTUDANTIL

LIDIANE NASCIMENTO LEÃO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

LENISE VARGAS DA SILVA

PRÓ-REITOR DE CULTURA, COMUNIDADE E EXTENSÃO

MARCOS PRADO

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

FABRICIANA GUIMARÃES

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

SOFIA CAMPOS

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

ROGÉRIO FAVACHO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA SÉRIE CADERNOS DE FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA**

ANDREA CONSOELO CUNHA E SILVA

ÂNGELA ROCHA DOS SANTOS

DAIANE TAFFAREL

HONORLY KÁTIA MESTRE CORRÊA

JESSICA DE OLIVEIRA LOPES

LUÍS ALÍPIO GOMES

MADMA LAINE COLARES GUALBERTO

MARIA SOUSA AGUIAR

NELIANE MOTA RABELO

POLIANA FERNANDES SENA

ROSANA PORTUGAL DE FREITAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEN

UNIDADE TAPAJÓS
RUA VERA PAZ, S/N

BAIRRO: SALÉ

CEP: 68035-110 SANTARÉM – PA

SITE: <http://www.ufopa.edu.br/proen/>

E-MAILS: de.proen@ufopa.edu.br

dra.proen@ufopa.edu.br

FICHA TÉCNICA CADERNO 4

REDAÇÃO

JESSICA DE OLIVEIRA LOPES

COLABORAÇÃO

LUÍS ALÍPIO GOMES

MARIA SOUSA AGUIAR

NELIANE MOTA RABELO

REVISÃO TÉCNICA

ROSANA PORTUGAL DE FREITAS

POLIANA FERNANDES SENA

REVISÃO DE TEXTO

ANDREA CONSOELO CUNHA E SILVA

MADMA LAINE COLARES GUALBERTO

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO

JESSICA DE OLIVEIRA LOPES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 EDUCAÇÃO, METODOLOGIA DE ENSINO E TECNOLOGIAS: REFLEXÕES. 5	
2 DIDÁTICA E PLANEJAMENTO	7
3 COMPONENTES PARA UM PLANO DE ENSINO: NO CONTEXTO DO PERÍODO LETIVO ESPECIAL	9
3.1 SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO DE CURSO CONFORME SIGAA.....	12

APRESENTAÇÃO

O atual cenário educacional exige criatividade e flexibilidade, para que os objetivos relacionados à aprendizagem possam ser alcançados e que o conhecimento contribua para o desenvolvimento dos discentes. Nesse momento, torna-se necessário inovar e reinventar a prática pedagógica, buscando caminho de organização e estratégias didáticas.

Por conta da pandemia do novo coronavírus – Covid-19, a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas, que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

O que está sendo adotado pelas instituições de educação superior, em caráter emergencial, são aulas remotas, ministradas por professores, em sua maioria no mesmo horário convencional da aula presencial, por meio da utilização de recursos tecnológicos, com o objetivo de atender ao programa das disciplinas previstas para o curso presencial.

Em virtude da situação pandêmica, é necessário que os educadores repensem e replanejem sua atuação docente para o ensino remoto. Por isso, o caderno 4 “Plano de Ensino” objetiva compartilhar orientações que auxiliem no processo de elaboração didática e pedagógica, lembrando que quando se busca organizar a educação, ela está eivada de intencionalidades (SAVIANI, 2012). A intenção que se busca ao elaborar a Série de Cadernos de Formação Docente é vislumbrar possibilidades que contribuam para um ensino de qualidade, tanto do ponto de vista técnico, quanto pedagógico.

Você é convidado a conhecer mais!

1 EDUCAÇÃO, METODOLOGIA DE ENSINO E TECNOLOGIAS: REFLEXÕES

No histórico das concepções e metodologias de ensino da Educação Brasileira é importante destacar o surgimento do movimento educacional, chamado de Escola Nova, que defendia a construção de uma pedagogia sustentada nos processos de “aprender a aprender”, como define Duarte (2011), na supervalorização dos métodos técnico pedagógicos de ensino, sendo os conteúdos organizados pelo próprio discente, que também é responsável por seu processo de aprendizagem. A centralidade no discente é uma característica fundamental neste movimento, também, denominado de novas pedagogias, novas tendências pedagógicas, nelas a importância dada aos métodos e a técnica supera a própria aprendizagem crítica e formativa.

Destaca-se que esse movimento se opunha à escola tradicional, pois preconiza a democratização dos conteúdos socioculturais, científicos e artísticos para as classes populares, defendendo a valorização da atuação docente e do processo educativo orientado e sistematizado.

No campo das teorias da educação, vários educadores preocupados com a cooptação das metodologias de ensino pelos interesses do capital - neste caso a nova pedagogia estava e continua a serviço das concepções da elite dominante - defendem a escola tradicional, como uma instância que tem por dever garantir o ensino formativo crítico dos sujeitos. Saviani (2012), em defesa da escola clássica, fortalece a necessidade de elaborar uma pedagogia crítica que avance nos limites das pedagogias novas e que incorpore os bons feitos e resultados da escola tradicional, em uma análise de estudo das pedagogias críticas, atenta às seduções dos discursos hegemônicos.

O movimento Escola Nova teceu duras críticas à Escola Tradicional, e os estudos em pedagogias críticas acolheram-nas como medidas de busca para melhores formas de elaboração teórico-prática sem negar e reafirmando a importância e defesa da escola como o espaço principal e formal de promoção de conhecimentos e verdade para a comunidade em geral.

Podemos afirmar que a educação em que se preserve a necessidade de conhecimentos para instrumentalizar a prática está em consenso com a educação transformadora, a partir da prática, do empirismo nas relações e contextos sociais, conforme Freire nos permite entender.

Desse modo, é fundamental situar que, no contexto pandêmico, as inovações tecnológicas e seus desafios vêm se colocando categoricamente para além das imposições do sistema capital no cenário educacional, estamos vivendo um grande desafio na educação para construir boas medidas acadêmicas e pedagógicas que garantam um ensino público de qualidade baseado, também, em tecnologias como recursos didáticos, sem que, necessariamente, isto incida na supervalorização da técnica. A formação educativa precisa garantir a análise crítica social como parte imprescindível do processo de aprender e formar cidadãos críticos, capazes de serem agentes transformadores, conscientes e sensíveis da sua realidade local.

As tecnologias precisam ser discutidas pedagogicamente, pois já fazem parte do mundo contemporâneo. Para Libâneo (2011), a aprendizagem atual, baseada na acumulação de conhecimento, não é suficiente para os tempos atuais. As instituições devem trabalhar e incentivar a mediação dos conteúdos, através do uso de recursos tecnológicos, em prol de uma aprendizagem ativa, séria e cuidadosa. A sua inserção, sem reflexão, pode alterar e causar transtornos à cultura, modificando hábitos e se impondo como nova realidade. Por isso, a necessidade e defesa de uma análise pedagógica e crítica.

Referências

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “Aprender a aprender”**: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** - novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

2 DIDÁTICA E PLANEJAMENTO

O processo educativo, segundo Melo e Urbanetz (2009, p. 20), é uma relação em que cada sociedade desenvolve diversas estratégias educativas para formação das suas novas gerações, e das suas relações de humanidade, “a educação do homem é ação que o leva a se constituir como ser humano”, pois é na vivência do processo educativo com o Outro que nos tornamos humanos. “A concepção de educação vincula-se sempre à concepção de homem e de sociedade que se deseja e acredita” (2009, p. 30).

Essa constituição para as novas gerações se dá pela apropriação por incorporação dos conhecimentos e condições criadas pelas gerações ascendentes, que permitem o desenvolvimento de suas próprias condições geracionais, possibilitando uma atuação formada e consciente da sua realidade. Para isso, é necessário planejar, o que significa projetar, prever, propor a ação educativa.

Nesse sentido, a organização desses processos deve compreender a didática como prática social “mediadora entre educação, o ensino e as demandas da sociedade” (MELO E URBANETZ, 2008, p.9), pois é no planejamento que esses processos também se constituem.

Os processos educativos, a partir da relação de ensino aprendizagem entre educador e educando, necessitam orientar para uma prática de ensino crítica e engajada da realidade e dos conhecimentos, e há sistematizações, organizações e estratégias pedagógicas, que auxiliam no desenvolvimento desses processos. É nesta base que se constitui a didática.

As estratégias didáticas estão diretamente ligadas à atuação docente e elas contribuem para formação de profissionais não só competentes tecnicamente, mas sobretudo docentes que compreendam a responsabilidade social da formação superior, num difícil período de pandemia.

Assim, o **plano de ensino** sistematiza a concepção de ensino que se pretende e a organiza a atividade, intencionalmente, educativa proposta. É um plano de ação, um planejamento das atividades pedagógicas. Deve embasar o trabalho docente para uma prática não alienada do seu trabalho. É um planejamento que precisa ser flexível, para ajustes por parte das necessidades educativas dos docentes e discentes. O plano

é caracterizado pela objetividade e realismo, funcionalidade, simplicidade, flexibilidade e utilidade.

Por isso, o plano de ensino se propõe a pensar uma atividade educativa completa (com início, meio e fim) para execução de componentes curriculares. Ainda como orientação para a construção do plano de ensino é importante pensar nas questões: O que fazer? Como fazer? Para que fazer? Porque fazer? Com que fazer? (MELO E URBANETZ, 2008). Deve conter pontos basicamente importantes que indicarão o percurso pedagógico: identificação da atividade/componente, ementa, objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação, bibliografia, cronograma, temas transversais. Entre outros pontos de organização, que pela natureza flexível que um plano de ensino deve ter, podem ser inseridos, conforme a necessidade docente.

Referências

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos da Didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Organização e Estratégias Pedagógicas**. Curitiba: Ibpex, 2009.

3 COMPONENTES PARA UM PLANO DE ENSINO: NO CONTEXTO DO PERÍODO LETIVO ESPECIAL

É preciso destacar que nesse momento de reflexão para o ensino remoto, o docente deverá pensar em sua experiência em sala de aula e revisar sua prática incorporando novos recursos de apoio para sua atuação nesta nova realidade que se apresenta. Estas são algumas questões que tem preocupado os educadores e que devem ser pensadas para embasar a construção dos componentes do plano de ensino.

- ▶ Definir os objetivos de aprendizagem;
- ▶ Identificar as atividades necessárias para que esses objetivos sejam alcançados. Precisa adaptá-las?
- ▶ Como os discentes se apropriarão desses ambientes virtuais?
- ▶ O material está disponível online? Precisa ser adaptado? Há materiais alternativos que possam ser utilizados? Há recursos digitais que podem ajudar?
- ▶ Quais atividades podem ser realizadas em aulas em tempo real (síncronas)?
- ▶ Quais atividades podem ser exploradas pelos discentes em momentos de aprendizagem sem tutoria (momentos assíncronos)?
- ▶ Quais são os ambientes virtuais nos quais as atividades de aprendizagem assíncronas poderiam ocorrer?
- ▶ Quais metodologias serão utilizadas para que os discentes tenham acesso aos conteúdos disponibilizados virtualmente?
- ▶ Quais os canais de comunicação podem ser utilizados nesse momento?

Assim, considerando a Resolução N^o 177.17, de 20/01/2017 - Consepe/Ufopa, que institui o Regimento da Graduação de Ufopa e a Resolução N^o 325, de 10/07/2020 - Consepe/Ufopa, que aprova a Criação do Período Letivo Especial para discentes concluintes e dispõe sobre a oferta de componentes curriculares nos cursos de graduação, durante a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (Covid-19). Considerando que “A oferta de componentes curriculares e de outras atividades, no formato remoto, tem como objetivo oportunizar estratégias didático-pedagógicas para o acesso às atividades acadêmicas,

no quadro de crise sanitária, devido à pandemia da Covid-19, se distinguindo do Ensino a Distância (EaD), que é uma modalidade planejada com proposta pedagógica, materiais, ambiente e formato próprios.” (Art. 1, § 2º), sendo “facultada aos docentes efetivos a oferta de componentes curriculares e outras atividades acadêmicas.” (Art. 2). Apresentamos alguns itens essenciais e constitutivo do Plano de Ensino.

Identificação: consta informações básicas e essenciais para identificação do componente curricular como: instituição, unidade, curso, componente, ano/período, docente responsável e carga horária.

Ementa: apresenta os tópicos que definem o componente curricular/atividade, no contexto do curso de formação. Deve estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso. Aqui se responde à questão ‘O que fazer?’. Deve compor um texto direto, seguido e com poucas e suficientes linhas. **Conteúdos:** descrevem-se os conteúdos específicos elencados na ementa, deve ser estabelecido em função dos objetivos propostos e possuem articulação com a metodologia.

Objetivos: expõem o que se pretende alcançar com a ação planejada, qual alvo, finalidade, propósito pretendido. Pode ser dividido em objetivo geral, que é normalmente mais amplo, abrangendo o componente curricular na sua totalidade, e em objetivo específico, que compreende as especificidades do componente. Aqui se responde à questão ‘Para que fazer?’.

Metodologia: apresenta-se quais as estratégias metodológicas e didáticas (técnicas e métodos) serão usadas para atingir os objetivos, deve estar de acordo com os objetivos e deve considerar as especificidades da turma e dos discentes, para pensar diferentes tipos de métodos e recursos. Possui articulação com os conteúdos que serão trabalhados, por meio de metodologias. Aqui se responde à questão ‘Como fazer?’. São métodos e técnicas, entre outros: aula expositiva, aula demonstrativa, aula prática, estudo e discussões dirigidas, uso de recursos multimídia, visitas supervisionadas, estudo de caso, mapa conceitual, seminário, debate orientado, ensino com pesquisa, trabalho em grupo, trabalho e aulas em campo, visita técnica, júri simulado, resolução de problemas, jogos colaborativos. A metodologia deve considerar, também, a criatividade do docente para desenvolver outros métodos próprios.

Bibliografia básica e complementar: Deve apresentar quais bibliografias serão trabalhadas no componente curricular/atividade. Livros, artigos científicos, projetos, relatórios, textos jornalísticos e outros. A bibliografia faz parte do acervo da biblioteca e a bibliografia complementar pode ser adicional para fortalecer e potencializar as referências básicas. Devem estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Avaliação: A avaliação articula-se com os objetivos e deve explicitar como será desenvolvido o processo avaliativo do componente, do discente e do docente também. A avaliação aprecia e conjectura sobre condições, intensidades, qualidades no processo de ensino aprendizagem. Precisa ter critérios definidos, ser individual e coletiva, constante, diagnóstica para investigar as condições de desenvolvimento e dialógica para investigar as subjetividades dos envolvidos no processo educativo. A avaliação precisa caminhar para formação de cidadãos críticos, livres e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas. Alguns exemplos práticos, que fundamentam teoricamente a avaliação: reflexões individuais, realização de trabalhos em grupo, planejamento de ações didáticas, relatórios individuais e em grupos, produção de textos acadêmicos (artigo científico, resenha, fichamento, projeto de pesquisa), entre outros. A avaliação concretiza o processo educativo em sua amplitude, estando vinculada à proposta do componente em seus objetivos.

Recursos: Deve constar quais recursos didáticos, materiais e tecnológicos serão usados para executar o plano, como por exemplo: livros, artigos, textos, quadro branco, projetor, computador, software como o SIGAA e seus recursos (Turma virtual), vídeo, fórum, podcast, infográfico, recursos e plataformas virtuais e etc. Aqui se responde à questão ‘Com que fazer’? Variar o recurso no qual o conteúdo está inserido ou discutido possibilita atender diferentes estilos de aprendizagem, além de tornar o curso mais interessante. Importante indicar a leitura do Caderno 4 Trabalho Docente em Ambiente Virtual: possibilidades de recursos para o ensino superior.

Cronograma: Deve apresentar a estruturação do período de execução do componente/curso/atividade educativa, auxiliando docentes com o planejamento das aulas e discentes com a organização do seu tempo de estudo para realização das tarefas previstas no plano. Algumas informações importantes para compor o cronograma: sequência de aulas com data programada para sua ocorrência, conteúdo

a ser ministrado, atividade solicitada, entre outras. É orientado que o primeiro momento de atividades seja reservado para apresentação do docente, dos discentes e do componente/curso/atividade educativa com entrega e leitura do plano de ensino.

Existem formas de planejamento que se configuram enquanto plano de ensino por orientar o processo educativo intencional mais amplo, em que se apresenta a concepção de educação e ensino para uma estrutura curricular. Os elementos apresentados anteriormente podem compor em parte o **Plano de Curso**, que por sua vez, se configura por orientar um componente curricular específico, mas que também compõe o universo do Plano de ensino.

Nesse sentido, a seguir, apresenta-se uma sistematização explicativa dos elementos do Plano de Curso em que os docentes precisam preencher no SIGAA. E exemplo de construção dos outros elementos do Plano de Ensino que não constam no SIGAA, mas precisam ser compreendidos no planejamento junto ao NDE do curso.

3.1 SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO DE CURSO CONFORME SIGAA

Sistematização baseada nos campos de preenchimento do SIGAA e na Resolução Nº 325, de 10/07/2020 - Consepe/Ufopa, que aprova a Criação do Período Letivo Especial para discentes concluintes e dispõe sobre a oferta de componentes curriculares nos cursos de graduação, durante a emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do Coronavírus (Covid-19).

Exemplo fictício de Plano de Curso

Dados da Turma: deve conter informações básicas e essenciais para identificação do componente curricular. Para o plano de curso que deve ser entregue ao NDE indicar se o componente é obrigatório (tutoria ou reoferta) ou optativo.

Turma: ENC10002 – Práticas de Extensão I

Carga horária: 60h

Horário/Período: INT2648 (17/08/2020 – 03/10/2010)

Ementa: deve apresentar os tópicos que definem o componente curricular/atividade, no contexto do curso de formação. Deve estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Ex. Ações de Extensão Universitária com base nos conhecimentos teóricos adquiridos durante o percurso acadêmico. Divulgação do curso de Engenharia Civil nas escolas do município de Itaituba e das áreas de atuação do engenheiro civil. Explicação sobre as formas de acesso à Ufopa aos alunos concluintes do ensino

médio no município de Itaituba. Organização de eventos promovendo o contato de alunos e servidores do curso de Engenharia Civil com a comunidade externa.

Metodologia de Ensino: deve apresentar quais técnicas e métodos serão usados para atingir os objetivos, considerando as especificidades da turma e dos alunos para pensar diferentes tipos de métodos e recursos. Aqui se responde à questão 'Como fazer?'. São métodos e técnicas, entre outros: Aula expositiva, Aula demonstrativa, Aula prática, Estudo dirigido, Estudo de caso, Mapa conceitual, Seminário, Debate orientado, Ensino com pesquisa, Trabalho em grupo, Trabalho de campo, Visita técnica, Júri simulado, Resolução de problemas, Jogos colaborativos. A metodologia deve considerar, também, a criatividade do professor para desenvolver outros métodos próprios.

Ex. As aulas remotas serão desenvolvidas na plataforma virtual do SIGAA pelo recurso da Turma Virtual. A metodologia para execução do componente Práticas de Extensão I se baseará na organização de material informativo sobre o curso para alunos da rede municipal de Itaituba. Será uma atividade de extensão que envolve ensino e pesquisa. O material será produzido a partir de relatórios individuais e coletivos sobre os conhecimentos básicos necessários para conhecer o curso de Engenharia Civil. Após isso deverá ser organizado por quatro grupos, vídeos com duração de até 5 min (um vídeo por cada grupo de 10 pessoas, serão quatro vídeos) com a síntese do material produzido. A turma juntamente com o professor escolherá os dois melhores vídeos para serem exibidos aos alunos da rede municipal. O vídeo será enviado para a coordenação da rede municipal para serem exibidos aos alunos do terceiro ano do ensino médio. Os vídeos poderão ser editados e formatados, conforme organização de cada grupo. Além dessas atividades, será orientada a produção de relatórios individuais e resenha para avaliação final.

Procedimentos de avaliação da aprendizagem: deve explicar como será desenvolvido o processo avaliativo do componente, do discente e do professor. Precisa estar alinhada aos objetivos, ter critérios definidos, ser individual e coletiva, constante, diagnóstica para investigar as condições de desenvolvimento e dialógica para investigar as subjetividades dos envolvidos no processo educativo. Alguns exemplos práticos, que fundamentam teoricamente a avaliação: reflexões individuais, realização de trabalhos em grupo, planejamento de ações didáticas, relatórios individuais e em grupos, produção de textos acadêmicos (artigo científico, resenha, fichamento, projeto de pesquisa), entre outros.

Prevendo avaliações remotas: a avaliação deve considerar a validação do rendimento acadêmico e da assiduidade dos discentes, resguardadas as condições de não-presencialidade; Caso o discente seja reprovado no componente curricular durante o PLE, o insucesso não será registrado em seu Histórico Escolar; Fica proibida a exigência de frequência on-line dos discentes em qualquer atividade acadêmica, ofertada durante o PLE.

Ex. A avaliação considerará o desenvolvimento individual e coletivo, analisando a capacidade de compreensão e síntese, uso de recursos tecnológicos para produção audiovisual de um vídeo, compreensão das bibliografias indicadas, apresentação coletiva. Haverá avaliação da produção e organização de relatório individual com fichamento e resenha, considerando escrita científica, regras da ABNT, coerência do texto, fundamentação teórica. O registro da frequência para avaliação poderá ser realizado conforme o feedback dos discentes na execução das atividades, na interação com o docente e a turma.

São três avaliações com produções: relatório individual com fichamentos, resenha e produção de material informativo em síntese e vídeo.

Cronograma: deve apresentar a estruturação do período de execução do componente/curso/atividade educativa, auxiliando professores com o planejamento das aulas e discentes com a organização do seu tempo de estudo para realização das tarefas previstas no plano. Algumas informações importantes para compor o cronograma: sequência de aulas com data programada para sua ocorrência, conteúdo a ser ministrado, atividade solicitada, entre outras. É recomendado que o primeiro momento de atividades seja reservado para apresentação do professor, dos estudantes e do componente/curso/atividade educativa com entrega e leitura do plano de curso. No SIGAA cada aula é cadastrada com seu início, fim, descrição e conteúdo.

Conteúdo: deve constar a seleção por tópicos dos conteúdos específicos elencados na ementa, deve ser estabelecido em função dos objetivos propostos e possui articulação com a metodologia.

Ex. Planejamento. Extensão Universitária. Introdução à Engenharia. Formação do(a) Engenheiro(a) Civil. Rede municipal de ensino de Itaituba. Formas de acesso à Ufopa. Educação inclusiva. Ciclos de aprendizagem. Cultura. Ética para Engenheiros. PPC do Curso. NBR 14724, Informação e documentação, Trabalhos acadêmicos, Apresentação.

Aula 1 – 17.08.2020	Exposição do Plano de Curso Conteúdo: Planejamento Coletivo. Extensão Universitária.
Aula 2 – 24.08.2020	Leitura e discussão de textos sobre a formação do Engenheiro Civil Conteúdo: Cultura. Introdução à Engenharia.
Aula 3 – 27.08.2020	Leitura e discussão de textos sobre a formação do Engenheiro Civil Conteúdo: Formação do(a) Engenheiro(a) Civil. Ética para Engenheiros.
Aula 4 – 31.08.2020	Leitura e discussão de textos sobre a formação do Engenheiro Civil Conteúdo: Rede municipal de ensino de Itaituba. Formas de acesso à Ufopa. PPC do Curso.
Aula 5 – 03.09.2020	Leitura e discussão de textos sobre a formação do Engenheiro Civil Conteúdo: Educação inclusiva. Ciclos de aprendizagem.
Aula 6 – 07.09.2020	Síntese e preparação de material sobre formação profissional para construção de vídeo. Conteúdo: NBR 14724, Informação e documentação, Trabalhos acadêmicos, Apresentação.
Aula 7 – 14.09.2020	Avaliação individual com entrega do relatório sobre formação profissional do(a) Engenheiro(a) Civil, seus impactos e desafios na sociedade. Conteúdo: NBR 14724, Informação e documentação, Trabalhos acadêmicos, Apresentação.
Aula 8 – 21.09.2020	Avaliação grupal com apresentação dos vídeos coletivos e escolha pelos discentes dos dois melhores. Conteúdo: Planejamento. NBR 14724, Informação e documentação, Trabalhos acadêmicos, Apresentação.
Aula 9 – 28.09.2020	Avaliação Individual com entrega de resenha científica sobre a relação da formação em engenharia civil com as práticas de extensão em atendimento a comunidade externa.

	Conteúdo: Avaliação. NBR 14724, Informação e documentação, Trabalhos acadêmicos, Apresentação.
Aula 10 – 03.10.2020	Avaliação final coletiva. Conteúdo: Procedimentos avaliativos. Avaliação do curso. Avaliação discente. Avaliação docente.
<p>Referências: deve apresentar quais bibliografias serão trabalhadas no componente curricular/atividade. Livros, artigos científicos, projetos, relatórios, textos jornalísticos e outros. A bibliografia básica faz parte do acervo da biblioteca e a bibliografia complementar são adicionais que podem fortalecer e potencializar as referências básicas. Indicam-se três bibliografias básicas e cinco complementares.</p> <p>Ex.</p> <p>Básica</p> <p>BAZZO, W.A. Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. 1ª ed. Florianópolis: UFSC, p. 270, 2007.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: 2011.</p> <p>HOLTZAPPLE, M. T. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, p. 220, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos "is". 9. ed. Porto Alegre: Mediação, p. 176, 2013.</p> <p>PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, p.229, 2004.</p> <p>RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed., 13. reimpr. São Paulo: Atlas, p. 334, 2011.</p> <p>LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>REGO, A.; BRAGA, J. Ética para Engenheiros - Desafiando a Síndrome do Vaivém. Challenger (2ª. Ed. Atualizada). Lisboa, 2010.</p>	
<p>Orientações e observações importantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O docente deverá disponibilizar o plano de curso no portal docente do SIGAA/Ufopa. ▶ O docente deve apresentar e discutir com os discentes, no primeiro dia de aula, o plano de curso do componente curricular. ▶ O registro da frequência poderá ser realizado conforme o feedback dos discentes na execução das atividades, na interação com o docente e a turma. ▶ Os conteúdos audiovisuais devem ser acessíveis. Como princípio, a acessibilidade determina que as concepções de todos os espaços (inclusive virtuais) e formatos de produtos e serviços permitam que as pessoas, independentemente de suas limitações físicas, intelectuais ou sensoriais, possam ser suas usuárias legítimas e dignas. A acessibilidade é um direito com vistas a oferecer o máximo de autonomia, segurança e conforto possíveis para quem dela usufrui, com dignidade. ▶ Está autorizada a utilização de outras plataformas virtuais para mediação das atividades previstas no plano de curso e aprovadas pelo NDE. 	

Importante indicar a leitura do Caderno 4 Trabalho Docente em Ambiente Virtual: possibilidades de recursos para o ensino superior.

- ▶ Para melhor entendimento sobre a Turma Virtual do SIGAA indica-se a leitura do Manual de Orientação Geral do Portal Docente, elaborado pela Diretoria de Registro Acadêmico, disponível pelo link <<http://www.ufopa.edu.br/proen/mais/manuais-do-sigaa-2/>>.

Demais componentes do Plano de Ensino esquematizados com exemplo fictício

Objetivos: deve apresentar o que se pretende alcançar, qual alvo, finalidade, propósito pretendido. Pode ser dividido em objetivo geral, que é normalmente mais amplo abrangendo o componente curricular na sua totalidade, e em objetivo específico, que compreende as especificidades do componente. Aqui se responde à questão 'Para que fazer?'.

Ex.

Objetivo geral:

- ✓ Desenvolver ações de extensão universitária a partir dos conhecimentos desenvolvidos no curso;

Objetivos específicos:

- ✓ Preparar material de apresentação para divulgação do curso em escolas do município;
- ✓ Divulgar o curso para as escolas do município;
- ✓ Apresentar aos alunos da rede municipal de ensino a estrutura do curso e da universidade com visitas virtuais guiadas;
- ✓ Aproximar os graduandos da comunidade externa.

Recursos: deve constar quais recursos didáticos, materiais e tecnológicos serão usados para executar o plano, como por exemplo: livros, textos, quadro branco, projetor, computador, software como o SIGAA e seus recursos (Turma virtual), demais recursos e plataformas virtuais e digitais de aprendizagem e etc. Aqui se responde à questão 'Com que fazer'? Está autorizada a utilização de outras plataformas virtuais para mediação das atividades previstas no plano de curso e aprovadas pelo NDE. Importante indicar a leitura do Caderno 4 Trabalho Docente em Ambiente Virtual: possibilidades de recursos para o ensino superior.

Ex.:

Turma Virtual do SIGAA, acesso à internet, computadores, celulares, textos .pdf, software de edição de vídeo (se necessário), Google drive.

Referências

EV.G. Portal Único de Governo. **Curso Temos que dar aulas remotas... E agora?** Disponível em: < <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/313>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo - Área - Aula. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos da Didática.** Curitiba: Ibpex, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** - novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

UFOPA. CONSEPE. **Resolução Nº 325, de 10 de julho de 2020.** Santarém, PA. 2020. Disponível em: <<https://sigrh.ufopa.edu.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=290352&key=b178e829b557ef005e462bde69e32c2d>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

UFOPA. CONSEPE. **Nota Técnica 01/2020 PROEN.** Santarém, PA. 2020. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/08b4eb2714e5f91d684b068edfc1773a.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
UFOPA